

# Ufal deve pedir reforço a PM após novo assalto

Rondas feitas no campus são insuficientes; ocorreu em sala de aula

DEBORAH FREIRE  
EDITORA DE CIDADES

A reitoria da Ufal deve pedir novamente à Defesa Social de Alagoas reforço do policiamento dentro do campus de Maceió.

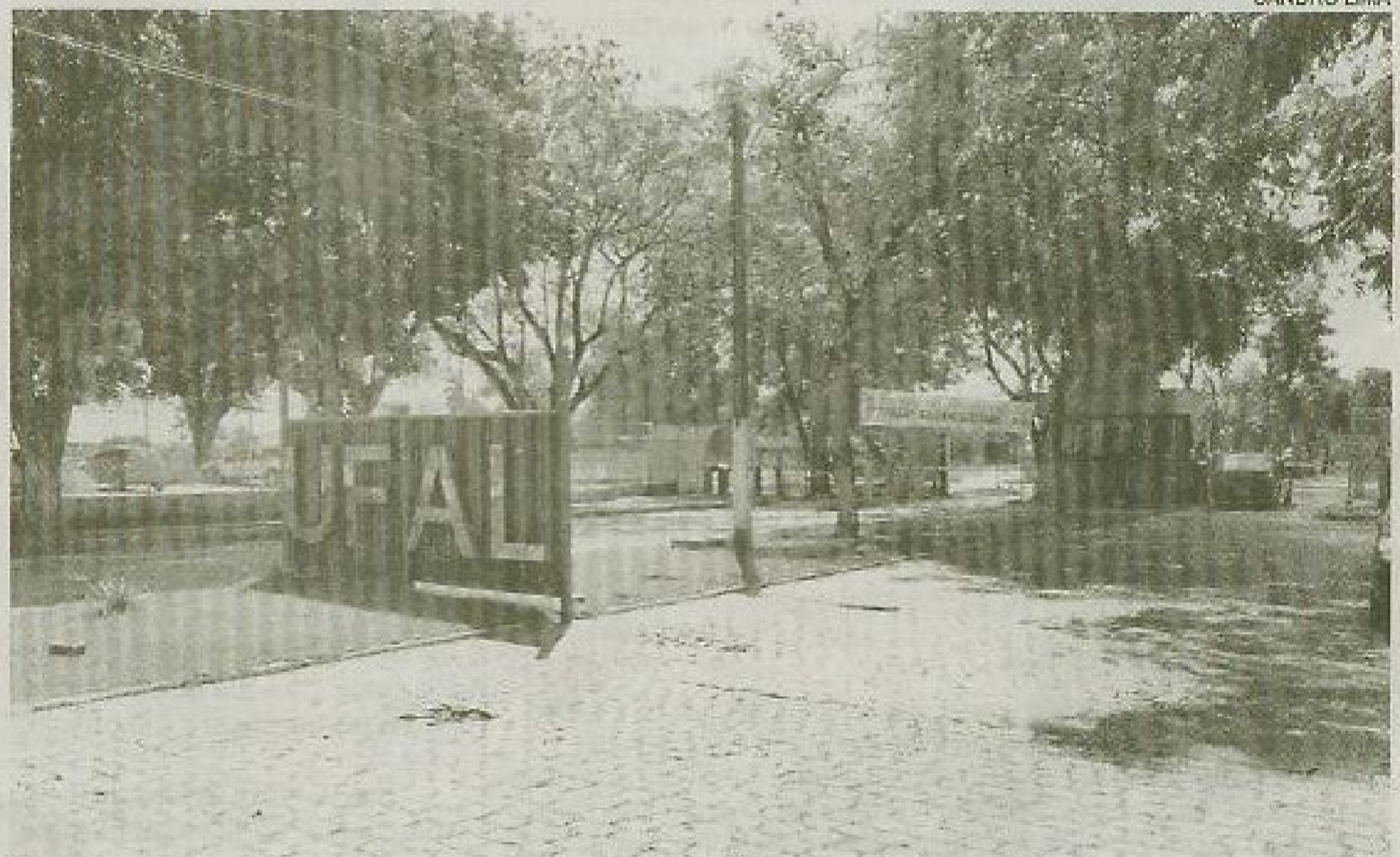
O roubo a estudantes da universidade registrado na noite de segunda-feira pelo Batalhão de Polícia de Guarda (BPGd) da PM levantou mais uma vez a discussão acerca de falta de segurança no local, que é rodeado por conjuntos residenciais com altos índices de criminalidade.

Segundo o BPGd, responsável pelo bairro Cidade Universitária, onde a Ufal está localizada, um homem moreno, de estatura mediana, que estava armado, teria feito um arrastão em um bloco de salas de aula próximo ao Instituto de Química. Mas segundo o pró-reitor de Gestão Institucional da Ufal, Valmir Pedrosa, ele apurou com o diretor do curso de Química que foram assaltados três alunos no corredor do bloco. Todos tiveram seus celulares levados. O fato será investigado pela Polícia Civil.

## PROVIDÊNCIAS

A Polícia Militar, junto à empresa que realiza a segurança privada do campus, já definiu que haverá um realinhamento das rondas realizadas no local desde abril pelo Batalhão de Polícia Escolar (BPEsc) e também pelos vigilantes contratados pela universidade. Porém a reitoria acha que o número de rondas é pequeno.

O sub-comandante de Policiamento da Capital, tenente-coronel Neivaldo Amorim, foi



SANDRO LIMA

• Campus terá realinhamento de horário de rondas da PM e de patrulhamento feito por empresa privada

questionado pela reportagem acerca do policiamento porque o comandante do BPEsc negou que os militares desse batalhão entrem no campus, que é da esfera federal. Neivaldo Amorim confirmou que o policiamento é feito, mas não com a frequência ideal para zerar ou reduzir o registro de crimes no local.

"Houve sim um reforço [desde abril], mas estamos realinhando o horário das rondas de acordo com o registro de ocorrências na Ufal. Uma viatura do BPEsc faz o policiamento no local, mas quando é registrada uma ocorrência, ela tem que se dirigir à Central [de Flagrantes], que antes era no Prado. Hoje, sendo no Faról, já melhorou, mas ainda é distante, o que demanda tempo", justifica.

Outro problema apontado

pelo sub-comandante, que também é citado pelo major Mário Xavier, comandante do BPGd, é a existência de muitos acessos à universidade, o que dificulta a prevenção de assaltos ou a prisão dos assaltantes. "O campus é muito aberto, tem acessos livres, mas, ainda assim, são poucos os registros desse tipo de crime [assalto] no local. Tem casos que não são registrados, mas os que são não passam de cinco", afirma o major Xavier.

A vulnerabilidade citada pelos dois comandantes é o motivo por que o pró-reitor Valmir Pedrosa defende maior atenção da PM à Ufal. "Não é só um prédio, que podemos fechar a porta. É um complexo de prédios. Além disso, a Constituição Federal afirma que a segurança é um dever do Estado. Não podemos

dirigir essa responsabilidade para uma empresa privada", cobra.

## MEDIDAS

Segundo Pedrosa, além de solicitar a presença da PM no campus com maior frequência, a Ufal pretende solicitar que a Prefeitura de Maceió reforce no local ações como iluminação, limpeza e poda de árvores. A terceira medida é a ampliação do serviço de segurança privada. "Em setembro, acaba o contrato e faremos uma nova licitação, ampliando o efetivo de vigilantes em 20%. Também ampliaremos o monitoramento por câmeras. De imediato, vamos retirar homens dos prédios mais vulneráveis, mais centrais, para colocá-los nos prédios que ficam nas pontas do campus", afirma o pró-reitor.